HINO DA RESTAURAÇÃO

PORTUGUESES CELEBREMOS
O DIA DA REDENÇÃO
SAEM DO PULSO AS ALGEMAS
RESSURGE LIVRE A NAÇÃO

O DEUS DE AFONSO EM OURIQUE
DOS LIVRES NOS DEU A LEI
NOSSOS BRAÇOS A SUSTENTEM
PELA PÁTRIA PELA GREI

AVANTE! AVANTE
O FERRO EMPUNHAR P´RA BATALHAR
A PÁTRIA NOS CHAMA
CONVIDA A LUTAR

CONVIDA A LUTAR!

30 de novembro · 2023

Comemorações do 1º de Dezembro

Restauração da Independência de Portugal (1640)

22h30
Hastear das Bandeiras
Sede do Grupo Recreativo "Os 20 Arautos de D. Afonso Henriques"

22h45
Desfile
Ruas da cidade

organização

MUNICÍPIO DE GUIMARÃES

GRUPO RECREATIVO "OS 20 ARAUTOS DE D. AFONSO HENRIQUES"

SMG - CONSERVATÓRIO DE GUIMARÃES

apoio

União de Freguesias de Oliveira, São Paio e São Sebastião

PAÇO DOS DUQUES

REPÚBLICA PORTUGUESA CULTURA

CULTURA NORTE

A RESTAURAÇÃO

"Assim se designa tradicionalmente o movimento histórico que restituiu Portugal à plena autonomia a partir de 1 de Dezembro de 1640, usurpada sessenta anos antes pela Espanha centralista e imperialista de Felipe II.

Em 1580, deixada a Nação em crise sucessória pela morte de D. Sebastião em Alcácer Quibir e pelo remate da sucessão precária do Cardeal D. Henrique, o monarca espanhol impôs pela força das armas os seus pretendidos direitos à coroa portuguesa, em detrimento dos demais candidatos ao trono. É certo que nas Cortes de Tomar, em 1581, Filipe II jurou manter todas as prerrogativas de autonomia de Portugal como Estado e Nação, ligando o reino de que se apossara à coroa espanhola num regime de monarquia dual, por união dinástica. Mas as promessas juradas foram sucessivamente traídas, ainda no reinado do soberano que as firmara, agravando-se nos reinados seguintes e acumulando-se razões de queixa que propiciaram o movimento "restaurador": violações de privilégios tradicionais, empobrecimento geral, arrastamento de Portugal para as lutas europeias em que Espanha se envolvia e suas derivantes em territórios ultramarinos, agravamentos assíduos de impostos, etc. A Restauração significou, assim, antes de tudo, o restabelecimento do Estado Português na plenitude da sua soberania - o que implicava à luz da ideologia jurídica da época a instauração de uma nova dinastia representativa da vontade nacional autónoma e apta a obter o reconhecimento das outras potências europeias. O grupo de conspiradores que promoveram o golpe de 1 de Dezembro, constituído por nobres e juristas, fez aclamar o Duque de Bragança, D. João (...), que foi proclamado monarca legítimo logo depois do movimento insurreccional (...).

A coroação de D. João IV efetuou-se em Lisboa, no Terreiro do Paço, em 15 de Dezembro de 1640.

(...) A Restauração foi um dos efeitos e foi também agente do enfraquecimento do Estado centralista espanhol - mas é inegável que no seu êxito se afirmou uma vontade coletiva capaz de resistir vigorosamente às forças ainda poderosas que a contrariavam."

In Dicionário Ilustrado da História de Portugal, Lisboa, Alfa, [DL 1982], vol. II, p.165-166

GRUPO RECREATIVO "OS 20 ARAUTOS DE D. AFONSO HENRIQUES"

Remonta ao ano de 1926, tempo de instabilidade política e social, a criação de uma associação, com sede na Rua de S. Dâmaso, agora Alameda da Resistência, por um grupo de jovens que discordavam do costume de usar a taberna como centro de reunião das camadas populares, onde se viciavam no álcool, no jogo e, até, na violência.

Assim, norteados por um desejo de dignificação pessoal e social, e para que tudo funcionasse na melhor ordem e civismo nesse espaço de convívio nos tempos livres, foi elaborado um regulamento. Alí expandiam a sua criatividade, recreavam-se com jogos tradicionais, e tinham o apoio de um bar. Dos fundadores, destacam-se os nomes de Amílcar Lopes, Alexandre da Silva, Abílio Lobo e José Vila Nova. Foi estabelecido um limite de sócios para coincidir com o nome de baptismo:

"Os 20 Filhos de D. Afonso Henriques".

Seguiu-se um período de evolução, e a sede da Associação muda-se para a Rua Egas Moniz.

Em 1929, já sob a liderança de Domingos Alves Machado, é legalizada pelo Governo Civil, passando a denominar-se, por sugestão do ilustre publicista A. L. de Carvalho, "Grupo Recreativo Os 20 Arautos de D. Afonso Henriques".

Dizem os estatutos que esta Associação é defensora e divulgadora dos monumentos e potencialidades de Guimarães, e alheia a política e religião. (...)

Começa então a fase mais importante do seu desenvolvimento, instalando-se a sede no gaveto da Rua de S. Dâmaso e Campo da Feira. Cria uma pequena biblioteca, abre uma escola de música, participa em espectáculos e manifestações bairristas, publica nas datas festivas um jornal - "O Arauto" -, organiza excursões por todo o país, levando bem longe o nome de Guimarães e seus monumentos.

Em 1952, com o projeto da demolição dos prédios da Rua S. Dâmaso, mudou a sede para a Rua da Rainha. Em 1954, fixa-se definitivamente na Rua Gravador Molarinho, onde viveu uma época de importante atividade cultural, realizando inúmeras palestras e conferências com personagens notáveis. Por esta razão foi o seu nome alterado para Grupo Cultural e Recreativo Os 20 Arautos de D. Afonso Henriques.

Com a guerra do Ultramar sofre uma crise, e, com o 25 de Abril, cede por empréstimo as suas instalações à Associação dos Reformados de Guimarães.

Mais recentemente, com a admissão de novos sócios, retomou a sua atividade tradicional, tendo adquirido o imóvel onde está instalado".

In Revista da Associação dos Viajantes e Técnicos de Vendas de Guimarães.

PROGRAMA

30 | QUINTA-FEIRA

22H00
Receção aos grupos participantes.

22h30
Hastear das bandeiras
(sede do Grupo Recreativo "Os 20 Arautos de D. Afonso Henriques").

22H45
Início do desfile pelas ruas da cidade, percorrendo as principais artérias do Centro Histórico, onde irá sendo cantado o Hino da Restauração.

00H30
Ceia na sede do Grupo Recreativo "Os 20 Arautos de D. Afonso Henriques" para todos os participantes.

PERCURSO:
- Rua Gravador Molarinho (Sede dos "20 Arautos");
- Rua da Rainha D. Maria II;
- Rua Alfredo Guimarães;
- Rua Egas Moniz;
- Largo Condessa do Juncal;
- Viela da Arrochela;
- Largo João Franco;
- Rua Vale de Donas;
- Largo dos Laranjais;
- Rua das Trinas;
- Largo do Carmo;
- Rua Conde D. Henrique (Estátua D. Afonso Henriques).

Colocação de coroa de flores

Atuação de OSMUSIKÉ
- Hino de Guimarães;
- Hino da Restauração,

Discurso do Sr. Presidente da Câmara
- Hino de Portugal

Continuação do desfile
- Largo do Carmo;
- Rua de Santa Maria;
- Praça de S. Tiago;
- Rua Gravador Molarinho (Sede do Grupo Cultural e Recreativo "Os 20 Arautos de D. Afonso Henriques").

Ceia para todos os participantes

GRUPOS PARTICIPANTES:
- Sociedade Musical de Guimarães;
- Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarães;
- C.N.E – Corpo Nacional de Escutas
- OSMUSIKÉ - Associação Musical e Artística do Centro de Formação Francisco de Holanda;
- Grupo Cultural e Recreativo "Os Trovadores do Cano";
- Daniel Salgado – Transporte e cedência de Cavalos.